

vidas com história

# Pedro TOCHAS

Um actor que faz de tudo.



Foto: Paulo Figueiredo

“O competente é generoso, o incompetente guarda tudo para si”, esta frase caiu-lhe no goto, nunca mais a esqueceu e o seu autor, Belmiro de Azevedo, é uma inspiração muito presente no discurso de Pedro Tochas. Sim Pedro Tochas, para muitos, certamente a maioria,

o tipo engraçado do anúncio da borbulhante água Frize, o único CEO de poupa que anuncia OPAs, sem se preocupar com a avaliação da Concorrência. Para quem conhece um pouco mais do seu percurso, Tochas, aos 34 anos, é o fenómeno nacional da chamada *stand up comedy* o que, traduzido, significa, grosso modo, o actor que de pé enceta um monólogo frente a uma plateia sequiosa de bom humor. Se o dinheiro lhe tem vindo destes espectáculos e das palestras de motivação que faz para empresas (como a Vodafone ou a Sonae), o prazer, esse, continua a senti-lo, sobretudo, nos espectáculos de rua. Pedro Tochas, o nome artístico de Pedro Nuno Simões Lopes dos Santos, é um faz tudo, nuns espectáculos entra mudo e sai calado, noutros não se cala. *Stand up comedy*, novo circo, malabarismo, mímica, uma infundável lista de competências que constam, ao pormenor, no seu imodesto *site*: [www.pedrotochas.com](http://www.pedrotochas.com). O tubo de ensaio continua a ser a rua, de preferência no estrangeiro, lá onde todos o vêem mas só param se ele os souber prender. Se Pedro tivesse que ficar para a história com um epíteto seria o de palhaço da rua, sem dúvida o palco que prefere, o que lhe reaviva a chama, o grande teste para quem tem como profissão provocar nos outros uma gargalhada vinda das entranhas.

Como tudo tem um começo, para Pedro Tochas tudo começou aos 19 anos, frequentava, então, engenharia Química na Universidade de Coimbra e, mesmo sem beber uma gota de álcool foi admitido na tuna. Cresceu na vila de Avelar no concelho de Ansião, norte do distrito de Leiria. Marrão e certinho estava para ser Sr. engenheiro mas o canudo foi trocado pela aprendizagem da arte de representar. Como todos os pais, os de Pedro abespinharam-se com a opção do filho. “Pensaram que iam ter que me sustentar para o resto da vida”, conta. Mas lá foi. Para lá do canal da Mancha, no Reino Unido, e atravessado o Atlântico, nos Estados Unidos, aprendeu a técnica. Primeiro usou economias e dinheiro emprestado, mais tarde um voto de confiança, um cheque assinado pela Gulbenkian – um marco importante na sua vida familiar. “Se a Fundação dava uma bolsa ao filho então era porque ele valia esse dinheiro”, pensaram a Sr.<sup>a</sup> e o Sr. Santos. Depois, foi vê-lo galgar por esse mundo fora. Tochas fez centenas de espectáculos de rua, ganhou prémios, uma lista cheia deles. “Este Verão, na Irlanda, fiz um espectáculo inteiro à chuva e as pessoas ficaram encharcadas até ao fim”, relata. “Preciso desta chama, de criar um espectáculo e partilhá-lo”.

Com a visibilidade que a Frize lhe deu vieram convites e com eles dinheiro, vil metal que vale o que vale: “Se fosse muito importante em vez de andar três meses a fazer teatro de rua (este Verão no Canadá, Escócia e Irlanda) fazia duas palestras para empresas”. Não liga a casas, nem motas, nem carros, nem sequer tem carta de condução. O dinheiro está no banco, em títulos da Sonae e, parte, em acções do coração: as do Sporting. Vai à bola com o pai e com o director de marketing da Frize, entretanto, um amigo. Vive em Lisboa, quando está em Portugal, o que acontece pouco. Em oito meses, seis andou a viajar. Agora está a recuperar em Avelar, na casa dos pais, já refeitos do susto com a opção de vida do filho. Ainda não têm netos e nem vão ter: “Não sinto a necessidade de me reproduzir”, a vida itinerante é incompatível com fraldas e otites. No ano passado inscreveu-se em gestão mas não precisa. Tochas gere criteriosamente a sua carreira. Não bebe álcool, nem café. Não fuma. Vícios? Talvez um apego fortíssimo aos jogos de computador e ao póquer. Lê pouco porque o tempo não é elástico. No cinema elege Tim Burton e Johnny Depp e a parte final do “História da Violência”. Vai voltar ao Teatro da Trindade com o “Maiores de 18”. Depois segue para os antípodas e pode ser encontrado numa qualquer rua da Tasmânia ou da Nova Zelândia. “Quando saí de Avelar e cheguei a Coimbra pensei “uau”, agora já nada me parece longe”, lembra. ●

**Pisa com firmeza o palco de um grande teatro mas representar na rua alimenta-lhe a alma. Conhecido como o excêntrico CEO da água Frize, Pedro Tochas é um faz tudo que tanto fica horas a falar como faz espectáculos onde entra mudo e sai calado. O rapaz, que queria ser como Belmiro de Azevedo, directamente de Avelar para o mundo.**

POR TERESA GENS